

O CONHECIMENTO HISTÓRICO DAS GINÁSTICAS SOB ÓPTICA DE PROGRAMAS ACADÊMICOS E PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Juliana Frâncica Figueiredo, Professora, Universidade Estadual Paulista/ Rio Claro
Dagmar Hunger, Doutora, Universidade Estadual Paulista/ Rio Claro

Resumo: Ao evidenciar o pouco conhecimento histórico das Ginásticas por professores de Educação Física durante estágios supervisionados na graduação, foi decidido investigar o tratamento em IESs e, o quanto os professores conhecem das Ginásticas, sob perspectiva histórica. Foi realizada revisão da literatura contextualizando as Ginásticas objetivando compreender suas configurações historicamente. As técnicas de pesquisas utilizadas foram documental e questionário. Concluiu-se que as Ginásticas 'ensinadas' nas IESs apresentam restrita concepção histórica, levando os professores a associar as Ginásticas demasiadamente ao militarismo, desmotivando estes a ensinar tais conteúdos da Cultura Corporal, como manifestações sociais da evolução humana.

Palavras-Chaves: Ginásticas, História, Conhecimento

Abstract: In evidencing the little Gymnastics historic knowledge by Physical Education teachers during supervised training period in under graduation, it was decided to investigate the treatment in STI's, and how much the teachers know about Gymnastics, in a historic perspective. A literature review was done contextualizing the Gymnastics aiming at understanding its configurations historically. Research techniques used: documental and questionnaire. It was concluded that the Gymnastics taught at the STI's present a restricted historical conception, making teachers associate Gymnastics too much to militarism, dismotivating them to teach such contents of the Corporal Culture such as social manifestations of the human evolution.

Key Words: Gymnastics, History, Knowledge

INTRODUÇÃO

As Ginásticas como uma revelação da Cultura Corporal de Movimento do homem é a manifestação mais antiga entre as práticas corporais. O surgimento das Ginásticas evidenciado já na Pré-História evoluiu junto ao homem, adquirindo técnicas e formatos variados. Trata-se de uma manifestação com significativo conteúdo entre as nações em diferentes contextos históricos.

As Ginásticas como as primeiras atividades corporais incluídas nos currículos escolares constituem significativamente a base sólida da Educação Física mundial. A sua historiografia comprova isso. Porém hoje, com a modernização que vêm recebendo as Ginásticas, seu contexto histórico, base para manifestações corpóreas que o homem realiza, vai se perdendo aos poucos.

Este fato levou a discorrer sobre o contexto histórico das Ginásticas pontuando: sua evolução, a formação de educadores de Ginásticas em outros períodos históricos, a inclusão da mesma na escola e sua inserção no Brasil. Dados científicos foram coletados em programas de disciplinas de cunho Ginástico em Instituições de Ensino Superior (IESs). Junto a essa verificação, procurou-se esclarecimentos sobre o conhecimento histórico das Ginásticas por professores de Educação Física. Com isso, pretendeu-se apurar se os fatos históricos das Ginásticas estão ou não presentes no cotidiano da Educação Física, abrindo espaço para auxiliar estudos futuros alusivos às variadas formas de Ginásticas, bem como suas marcas históricas.

CONTEXTO HISTÓRICO DA GINÁSTICA

Analisando as Ginásticas no tempo, notou-se que estas possuem um passado largamente modificado de acordo com as necessidades de cada povo e momento histórico. Como a história

num contexto geral, também a história das Ginásticas passou por uma “mutação”, com explicações às suas mudanças (LE GOFF, 1992).

No período pré-histórico, a prática de exercícios físicos possuía o atributo utilitarista de manter o homem vivo (CARREIRO; VENÂNCIO, 2004). A partir do momento em que o homem passa a refletir sobre o corpo e sua movimentação, começa a perceber esses movimentos como ações que podem ser interdependentes de uma prática estruturada.

Foram estudiosos gregos que criaram o termo Ginástica (Gymnus: nu), e também as primeiras sistematizações de atividades físicas, visando benefícios físicos e mentais ao homem. Para Publio (2002), tal fato ressalta a importância da antiguidade grega no aspecto histórico-evolutivo da Ginástica. Marrou (1966) completa alocando que na Antiguidade as Ginásticas são componentes importantes para a “formação do jovem grego” e que, “o gosto pelos desportos atléticos e pela sua prática constitui (...) um dos traços dominantes da vida grega (...)” (p.185).

Já naquele período histórico, existiam diferentes formas de aplicação das Ginásticas. Em Atenas tinha-se o ideal de cultivar a beleza, sendo a prática de exercícios físicos altamente valorizada como educação corporal, enquanto espartanos e romanos praticavam exercícios para a preparação de soldados e formação de exércitos de guerra.

A visão abrangente que se tinha dos componentes das Ginásticas, permeou por muito tempo entre as civilizações. O atletismo, as lutas, a natação, o hipismo, todos foram considerados Ginásticas até por volta do século XVIII. Com o Iluminismo, filósofos e pedagogos, seguidos de médicos da época, relegaram importância à prática das Ginásticas como um bem à formação do homem intelectual e fisicamente saudável, contribuindo para a ascensão das Ginásticas.

Em face dessa ascensão, surgem no século XVIII, os primeiros ‘sistematizadores’ das Ginásticas e, a partir deles as Escolas ou Métodos Ginásticos. Os Métodos Alemão, Sueco, Francês e Inglês, foram os que obtiveram maior penetração na Europa e nos demais continentes. Tais Métodos, desenvolvidos concomitantemente, se difundiram pela Europa, com o intuito de melhorar a organização e manutenção do aspecto higiênico das populações, bem como causar melhorias físicas aos jovens que enfrentariam as guerras da época.

• ***A formação do Educador Ginástico: da Antiguidade aos Métodos Ginásticos***

Já na Antiguidade nota-se a existência do ‘educador de Ginástica ou físico’, o chamado ‘*paidotribé*’ que, segundo Marrou (1966) tratava-se de um educador que deveria “reunir conhecimento das leis da higiene e de tudo o que a ciência médica grega elaborara quanto a observações e prescrições relativas ao desenvolvimento do corpo, aos efeitos dos diversos exercícios, aos regimes convenientes, aos diversos temperamentos” (p.196).

Não era apenas pelo exemplo e pela prática que se ensinavam as Ginásticas na época. Os que doutrinavam as Ginásticas deveriam se apropriar de um conhecimento superior e de abrangente sabedoria filosófica sobre corpo e mente. “(...) nesse, como em outros domínios, os gregos haviam-se elevado acima do puro empirismo. O seu gosto pelo pensamento claro exigia uma análise minuciosa dos diferentes movimentos postos em jogo pelos exercícios” (MARROU, 1966, p.197).

Da Antiguidade de salto à Idade Contemporânea, houve a necessidade de se criar escolas que formassem educadores de Ginásticas, já que estas estavam sendo inseridas largamente nas escolas. Surge então, pela Europa, escolas e institutos voltados a formação desses educadores.

O dinamarquês Franz Nethegal, que influenciou as Ginásticas em aspectos educativos, “em 1808 inaugura um instituto civil de Ginástica para a formação de professores” (OLIVEIRA, 1985, p.7). Décadas depois, Francisco Amóros – estudioso francês da área das Ginásticas – “consegue apoio do ministro da Guerra para fundar, em 1852, a Escola Normal de Ginástica de Joinville-le-Pont, onde oferecia cursos de Ginástica para oficiais” (BREGOLATO, 2002, p.89).

A formação do educador contemporâneo de Ginásticas era tão profunda e minuciosa quanto à dos *paidotribés* gregos e, Soares (2000) elucida essa formação em pesquisa realizada pela Europa, onde teve contato com obras do francês Amóros.

Amóros, segundo a autora, acreditava que para se ensinar Ginástica, era importante ter uma “formação no campo da Filosofia e receber lições de canto e expressão musical” (p.54). Também era imprescindível refletir sobre a “educação dos sentidos”, onde esta seria a alicerce da formação, os “saberes sensíveis” (p.55). A partir dos saberes sensíveis é que se podia passar aos saberes científicos como, “Anatomia, Fisiologia, Mecânica” (p.55). Além destes conhecimentos, o educador de Ginástica ainda deveria comportar saberes relativos à “tecnologia”, para a “construção, reforma e criação de máquinas e instrumentos para as aulas” (p.55). Estes saberes serviriam para o educador desenvolver as faculdades físicas e morais dos praticantes.

• *Dos Métodos Ginásticos para a Ginástica na Escola*

As Ginásticas com caráter educacional foram idealizadas a princípio pelo alemão Guths Muths em 1793, “mas suas idéias ficaram em segundo plano quando Napoleão derrotou os alemães em 1805” (BREGOLATO, 2002, p. 84). Este fato despertou um forte sentimento nacionalista enaltecendo o Método Alemão, onde Friedrich Ludwing Jahn, considerado ‘Pai da Ginástica’ se apóia em características políticas e militares para desenvolvê-lo. Porém, Adolph Spiess, também alemão, preocupado com a prática das Ginásticas pela população (OLIVEIRA, 1985), tem seu sistema ginástico implantado nas escolas Alemãs por volta de 1820.

Historicamente, a Dinamarca foi o *primeiro* país a incluir as Ginásticas nos currículos escolares por intermédio de Franz Netchehal, entretanto, o Método Dinamarquês não teve a força de promoção dos demais Métodos devido ao seu caráter pedagógico em contraposição ao militar.

Outro fato histórico que contribuiu para difundir as Ginásticas nas escolas ocorreu, na França no século XIX, após a derrota da guerra franco-prussiana, onde “as autoridades atribuíram à degeneração física e moral a culpa pela derrota nacional” (BREGOLATO, 2002, p.89). Com isso, o Método idealizado por Amóros é implantado em todas as escolas da França, para causar melhorias físicas ao povo, sendo sua prática obrigatória para os escolares.

As prerrogativas políticas, militares e higiênicas dos Métodos Ginásticos acompanharam o desenvolvimento da Educação Física pelo mundo. Ayoub (2003) destaca que “durante todo o séc. XIX e início do séc. XX, as Ginásticas (...) eram o conteúdo de ensino da Educação Física Escolar” (p.107).

• *A inserção da Ginástica no Brasil*

Em meados do século XVIII, as Ginásticas aos poucos vão sendo inseridas no Brasil para a preparação física dos soldados da Corte. Já na primeira metade do século XIX o Método Alemão é implantado no país (MENEGETTI, 2003). A introdução da Ginástica Alemã no Brasil deve-se ao grande número de imigrantes refugiados da guerra que se instalaram no país e que tinham como hábito essa forma de manifestação corporal.

O Método Alemão, por volta de 1860, é consagrado como o método oficial do exército brasileiro e, Rui Barbosa, defensor da prática de atividades físicas nas escolas, realiza em 1882 uma reforma onde, “houve recomendação para que a Ginástica fosse obrigatória, para ambos os sexos, e que fosse oferecida nas Escolas Normais” (DARIDO; SANCHEZ NETO, 2004, p.2).

Até o ano de 1912, o Método Alemão permanece oficial na Escola Militar e nas escolas brasileiras quando então é substituído pelo Método Francês. Este Método passa a ser obrigatório nas escolas brasileiras até por volta de 1960, quando o esporte começa a ser inserido em âmbito escolar, reforçado pelas vitórias do Futebol em Mundiais (DARIDO; SANCHEZ NETO, 2004).

METODOLOGIA

Para se obter dados válidos e pertinentes ao estudo, utilizou-se duas técnicas de pesquisa: *documental e questionário*. A **pesquisa documental** baseia-se na coleta e análise de dados pautados em arquivos variados e, “procura os documentos de fonte primária, a saber, os ‘dados primários’ provenientes de órgãos que realizaram as observações”. (RAMPAZZO, 1998, p.56)

Foram contatadas na pesquisa, IESs por meio eletrônico, que em seguida enviaram os documentos solicitados. Os documentos pesquisados ficaram restritos a sete IESs: duas estaduais (UNICAMP; USP), três federais (UFSC; UFRJ; UFMG) e duas privadas (UNIMEP; UnC/SC). No exame dos documentos utilizou-se a análise documental, definida por Bardin (1977) como, “conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original, a fim de facilitar num estado ulterior, a sua consulta e referência” (p.45).

O **questionário** consiste em questões escritas para serem respondidas por determinada população. As 12 questões do estudo passaram por pré-teste compondo, conforme Vianna (2001), questões abertas – permitindo liberdade de resposta; questões fechadas – onde se deve optar dentre as respostas alocadas; e questões mistas – propostas de forma fechada, porém com abertura para justificativas. Para apreciação dos questionários, optou-se pela análise de conteúdo, definida como: “um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens (BARDIN, 1977, p.42). Os **indivíduos** que responderam os questionários eram professores de Educação Física formados e atuantes em escolas.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Analisando os documentos das sete instituições, encontrou-se subsídios para discorrer a respeito do tratamento histórico das Ginásticas em programas acadêmicos, nos quais seis das IESs apresentam a questão histórica da Ginástica, algumas de forma geral e outras de forma específica (Ginástica Artística ou Rítmica), sendo que a *IES (UNIMEP)* não propõe estudo da história das Ginásticas em seu programa. Acredita-se que somente uma modalidade Ginástica contextualizada historicamente, deixa carente o conhecimento do discente e para isso cita-se como exemplo a Ginástica Aeróbica. Se ao cursar essa disciplina o docente apresentar apenas a história em torno dessa modalidade, será um breve histórico, pois se trata de uma modalidade recente. O discente deve saber que as Ginásticas possuem um contexto histórico amplo, onde foi possível originar as modalidades e outras formas variadas. Com isso, considera-se ser negativo para o discente não ter base acerca da evolução histórica das Ginásticas dado que, é por meio da história que ele poderá visualizar as linhas de desenvolvimento desta prática até o presente momento, ampliando e preservando o caráter evolutivo, histórico e cultural das Ginásticas.

Nenhuma das IESs focaliza tópicos como alguns que aqui foram versados: formação de educadores de Ginásticas, que vem a ser a formação do educador físico anterior a formação de professores de Educação Física; os Métodos Ginásticos como uma das primeiras práticas sistematizadas que deu suporte à Educação Física; as Ginásticas como práticas corporais de escolares em séculos passados; a História das Ginásticas no Brasil, entre outros. Estes fatos compõem parte importante da história das Ginásticas e devem estar disciplinas acadêmicas na área das Ginásticas. Sem uma base histórica, o futuro professor não tem condições de causar mudanças positivas e significativas dentro do processo evolutivo das Ginásticas.

Analisando os questionários foram feitas generalizações das respostas dos professores seguindo a temática das questões do estudo. Foi pertinente questionar o conhecimento do professor sobre a conceituação das Ginásticas, porém nenhum dos docentes soube discorrer adequadamente a respeito desta. Suas respostas demonstraram visões bastante limitadas das Ginásticas, que ficaram respaldadas apenas em “movimento humano que causa mudanças comportamentais”, “habilidades motoras que trabalham a repetição” e equivocadamente “Ginástica – ciência do movimento humano”. Equívoco visto que, o termo *ciência do movimento humano* é extremamente discutível, não podendo ser atribuído às Ginásticas. O que estudiosos propõem há algum tempo são as Ginásticas como conteúdo da Cultura Corporal de Movimento.

A despeito do que os professores sabem do contexto histórico das Ginásticas, é com consternação que a análise acerca do conhecimento histórico dos docentes o avalia como reduzido ou inexistente. Os professores apresentaram seu conhecimento histórico apenas como

citação, ou seja, nenhum soube descrever ao menos os momentos históricos mais relevantes das Ginásticas, como seu surgimento na pré-história, sua fundamentação no período greco-romano, ou sua caracterização proporcionada pelos Métodos Ginásticos europeus. Dentre os professores participantes, três citaram o momento pré-histórico, dois citaram a Grécia como referência, um outro os Métodos Ginásticos, um equivocou-se colocando que o surgimento foi na Suíça e os demais (dois professores) colocaram desconhecer qualquer fato histórico sobre a Ginástica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo percorrendo aqui apenas alguns momentos e fatos históricos referentes às Ginásticas, percebeu-se que o processo evolutivo desta prática é altamente rico. As Ginásticas, sem que muitos notassem, encontrou caminhos para se dividir atualmente trazendo consigo todo o seu aspecto histórico. O que poucos notam também é a falta das Ginásticas na escola. Por terem, as Ginásticas, auxiliado na evolução da Educação Física, é necessário apresentar aos alunos o contexto histórico dessa prática, para que ele trilhe novos caminhos a esse conteúdo da Cultura Corporal. Evidenciou-se que a forma militar com que as Ginásticas apresentaram-se por muito tempo, é um dos motivos que fez com que a mesma perdesse seu prestígio na escola. Essa é uma ‘cicatriz’ a ser esquecida, pois as Ginásticas que podem ser oferecidas na escola hoje não se comparam às Ginásticas de séculos atrás e, um estudo histórico pode evidenciar isso.

A formação acadêmica dos professores de Educação Física em muito peca, pois eleva conteúdos biológicos em detrimento de sociais, pedagógicos e *históricos*. O professor de Educação Física deve estar apto a trabalhar as Ginásticas, além de estar consciente de sua evolução-histórica. Acredita-se que trabalhar com as Ginásticas, seja na formação acadêmica seja na escola, é mostrar aos alunos aquilo que vai além do presente, é voltar ao passado para se construir o futuro. É apresentar o que foi e o que pode ser a respeito desta prática, situando que o homem evoluiu e evolui com as Ginásticas. É se deleitar em nossa própria ‘História Corporal’...

REFERÊNCIAS

- AYOUB, E. Educação física escolar: compromissos e desafios. **Revista Mortus Corporias**. Rio de Janeiro, v.10, n.01, p. 106-117, Maio, 2003.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, Ltda, 1977.
- BREGOLATO, R. A. Cultura corporal da ginástica. Col. Educação Física Escolar: **no princípio da totalidade e na concepção histórico-crítica**, vol.2. São Paulo: Ícone Editora, 2002.
- CARREIRO E. e VENÂNCIO L. Ginástica. In: DARIDO S. C. E RANGEL I. C. A (Coord) Educação física na escola: **implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p.227-243, 2004.
- DARIDO S. C. e SANCHEZ NETO L. S. O Contexto da Educação Física na Escola. In: DARIDO S. C. E RANGEL I. C. A (Coord) ____: Guanabara Koogan, p.01-24, 2004.
- LE GOFF, J. **História e memória**. 2ª ed. Campinas: Unicamp, 1992.
- MARROU, H.I. **História da educação na antiguidade**, São Paulo: Editora Herder, 1966.
- MENEGHETTI, L. **A ginástica geral e a formação universitária na FEFISA** - Faculdades Integradas. (Trabalho de Conclusão de Curso). Faculdades Integradas de Santo André, 2003.
- OLIVEIRA, V. M. **Educação física humanista**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.
- PUBLIO, N. S. **Evolução histórica da ginástica olímpica**. 2ª ed, São Paulo: Phorte, 2002.
- RAMPAZZO, L. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. Lorena: Editora Estiliano, 1998.
- SOARES, C. L. Notas sobre a educação no corpo. **Revista Educar**. Curitiba: Editora da UFPR, n.16, p.43-60, 2000.
- VIANNA, I. O de A. **Metodologia do trabalho científico**: um enfoque didático da produção científica. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2001.